

RIBEIRO, Patrícia de Oliveira – SOS CENTERS – A importância da participação juvenil num projeto de prevenção de violência contra crianças e jovens. *Configurações: Revista de Ciências Sociais* [Em linha]. 37 (2025) 95-120. ISSN 2182-7419. <https://doi.org/10.21814/config.6322>

SOS CENTERS – A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO JUVENIL NUM PROJETO DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E JOVENS

PATRÍCIA DE OLIVEIRA RIBEIROⁱ

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona (CeIED); Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento Positivo (CIPD)

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência de implementação do projeto europeu SOS Centers, com enfoque na realidade portuguesa. Através de uma abordagem qualitativa e participativa, recorreu-se a técnicas como questionários, observação e análise documental. O estudo descreve o envolvimento de jovens na criação e dinamização de Centros SOS em contexto escolar, enquanto estratégia de prevenção da violência contra crianças e jovens. A intervenção incidiu em duas escolas públicas, com participação ativa de alunos e profissionais. Os resultados apontam para a valorização da intervenção entre pares, o reforço da sensibilização comunitária e a consolidação de práticas colaborativas no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção da Violência; Participação Juvenil; Intervenção entre Pares

ⁱ patriciaoliveiraribeiro@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0326-4701>.

ABSTRACT**SOS CENTERS – THE IMPORTANCE OF YOUTH PARTICIPATION IN A CHILD AND YOUTH VIOLENCE PREVENTION PROJECT**

This article shares the implementation experience of the SOS Centers European project, with focus on the Portuguese context. Using a qualitative and participatory approach, methods such as questionnaires, observation, and document analysis were employed. The study details how young people participated in creating and coordinating SOS Centers in school settings as a strategy to prevent violence against children and youth. The intervention was carried out in two public schools, with active engagement from students and staff. The findings emphasise the importance of peer-led interventions, increased community awareness, and the development of collaborative practices within the school environment.

KEYWORDS: Violence prevention, Youth participation, Peer-led intervention

RESUMÉ**SOS CENTERS – L'IMPORTANCE DE LA PARTICIPATION DES JEUNES DANS UN PROJET DE PRÉVENTION DE LA VIOLENCE CONTRE LES ENFANTS ET LES JEUNES**

Cet article présente l'expérience de mise en œuvre du projet européen SOS Centers, en se concentrant sur la réalité portugaise. Une approche qualitative et participative a été adoptée, mobilisant des techniques telles que des questionnaires, l'observation et l'analyse documentaire. L'étude décrit l'implication des jeunes dans la création et la dynamisation de Centres SOS en milieu scolaire, comme stratégie de prévention de la violence envers les enfants et les jeunes. L'intervention a été menée dans deux écoles publiques, avec la participation active des élèves et des professionnels. Les résultats mettent en évidence la valorisation de l'intervention entre pairs, le renforcement de la sensibilisation communautaire et la consolidation de pratiques collaboratives au sein de l'école.

MOTS-CLÉS: Prévention de la violence ; Participation des jeunes ; Intervention entre pairs

INTRODUÇÃO

A proteção dos direitos das crianças tem sido uma prioridade crescente na União Europeia (UE), refletindo-se em diversas iniciativas e estratégias implementadas ao longo dos anos.

De acordo com a Estratégia da UE para as Crianças 2021-2024 (Comissão Europeia, 2021), nunca as crianças na UE desfrutaram de tantos direitos, oportunidades e segurança como nos dias de hoje. No entanto, apesar dos progressos significativos, a violência contra as crianças continua a ser uma realidade alarmante. O artigo 19.º da Convenção sobre os Direitos da Criança, ratificada por todos os Estados-Membros da UE, consagra o direito das crianças a serem protegidas contra todas as formas de violência (UNICEF, 2019). Contudo, estatísticas da Organização Mundial da Saúde indicam que, pelo menos, 55 milhões de crianças na Europa são vítimas de algum tipo de violência todos os anos (Nações Unidas, 2020).

A pandemia da covid-19 agravou substancialmente esta situação, exacerbando os fatores de risco e limitando o acesso das crianças a serviços de apoio. Durante os confinamentos, muitas crianças ficaram expostas a ambientes inseguros, sem mecanismos fáceis de denunciarem situações de abuso. Estudos realizados pela *Save the Children* (s.d) revelaram um aumento da violência física e emocional em contexto doméstico, bem como uma maior carga de responsabilidades domésticas para as raparigas. Em Portugal, registou-se um aumento de 180% nos pedidos de ajuda em casos de violência doméstica durante o primeiro trimestre de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019 (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2020).

Neste contexto, a deteção precoce e a criação de mecanismos de apoio acessíveis tornaram-se ainda mais essenciais. É fundamental desenvolver abordagens que garantam a participação ativa das crianças e jovens na criação de recursos educativos e plataformas de denúncia seguras e eficazes.

Este artigo tem como objetivo analisar as estratégias de prevenção e intervenção no combate à violência contra as crianças e jovens, com um enfoque especial nos desafios impostos pela pandemia e nas soluções inovadoras implementadas.

O projeto SOS Centers – School-Organized Support Centers foi financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa Cidadãos,

Igualdade, Direitos e Valores (CERV). Este programa, resultante da fusão do programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC) e do programa Europa para os Cidadãos (EfC), apresenta como uma das suas vertentes a linha DAPHNE, cujo objetivo é “Prevenir e combater todas as formas de violência baseada no género contra as mulheres e as raparigas, a violência doméstica, os jovens e outros grupos de risco, como as pessoas LGBTIQ e as pessoas com deficiência” (Eurocid, s.d.)

Foi num consórcio de cinco organizações de quatro países europeus – Bulgária, Grécia, Itália e Portugal – que se implementou, desta forma, o projeto SOS Centers. A escolha dos parceiros foi determinada pelo entendimento de que os seus diferentes níveis de atuação e experiência conduziriam a um resultado sinérgico, aplicável a todos os países da UE. Por outro lado, foi visto como uma oportunidade de diversificar os grupos-alvo do projeto, já que, embora todos os parceiros tenham experiência em projetos de prevenção de violência contra crianças e jovens, trabalham especificamente com diferentes grupos vulneráveis (como etnia cigana, migrantes e crianças em situação de fragilidade e/ou exclusão socioeconómica).

Com base na experiência dos diversos parceiros, nomeadamente em projetos nacionais e internacionais, concebeu-se o SOS Centers, enquanto iniciativa promissora que visava reforçar os mecanismos escolares de deteção precoce e de prevenção da violência contra crianças e jovens. O foco principal recaiu sobre a capacitação de profissionais, a sensibilização da comunidade escolar e o envolvimento ativo dos jovens na criação de soluções presenciais e digitais para a prevenção da violência contra crianças e jovens.

Este artigo apresenta e analisa a experiência portuguesa de implementação do projeto europeu SOS CENTERS, centrado na promoção da participação juvenil na prevenção da violência contra crianças e jovens. Após uma breve contextualização teórica sobre os direitos da criança, nomeadamente no que respeita à participação e à cidadania ativa, é descrita a metodologia adotada e o desenho do estudo. Segue-se a apresentação geral do projeto, com foco nas atividades desenvolvidas em Portugal, no concelho de Santa Maria da Feira, incluindo a capacitação de jovens líderes, o envolvimento da comunidade educativa e a criação dos Centros SOS em duas escolas públicas. Por fim, são analisados os principais resultados e discutidas as implicações para futuras intervenções nesta área.

O presente artigo pretende, assim, contribuir para a discussão acadêmica sobre os desafios e soluções no combate à violência contra as crianças, promovendo uma reflexão sobre o papel das políticas públicas e das instituições educativas na proteção infantil.

1. BREVE ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A participação de crianças e jovens em processos de decisão que afetam as suas vidas é reconhecida como um direito fundamental, consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança. Este princípio orienta políticas e práticas contemporâneas de promoção da cidadania infantojuvenil, incluindo projetos de intervenção comunitária como o SOS Centers, sendo reiterado por diversos autores.

Hart (1992), com a sua “Escada da Participação”, propõe diferentes níveis de envolvimento, desde formas simbólicas à participação ativa, alertando para os riscos de práticas meramente decorativas que não conferem verdadeiro poder às crianças.

No contexto português, Cortesão e Jesus (2023) apresentam os “Degraus da Participação”, valorizando práticas democráticas e colaborativas nas escolas e sublinhando a importância da escuta qualificada e do reconhecimento da diversidade infantojuvenil.

Lansdown (2011) salienta que ouvir e envolver as crianças de forma significativa é essencial para promover a sua cidadania ativa, defendendo que a participação deve ser sistemática e integrada em todos os domínios da vida das crianças. Esta perspetiva é partilhada por Checkoway e Gutierrez (2006), que enfatizam o valor da participação juvenil em processos comunitários de mudança, reconhecendo os jovens como agentes sociais com capacidade para influenciar políticas e estruturas institucionais.

Para além de garantir voz e escuta qualificada, a participação efetiva implica o reconhecimento da agência juvenil, entendida como a capacidade dos jovens de influenciarem e transformarem os contextos em que se inserem (Percy-Smith & Thomas, 2010). No contexto da prevenção da violência, estudos recentes demonstram que o envolvimento ativo dos jovens contribui para estratégias mais eficazes e ajustadas às necessidades reais das comunidades (UNICEF, 2018). Este contexto assume especial relevância relevante quando se consideram grupos

vulneráveis, cujas experiências de participação são muitas vezes condicionadas por fatores interseccionais como género, etnia ou condição socioeconómica (Lansdown, 2018).

É neste quadro que se inscreve o projeto SOS Centers, cuja conceção partiu do pressuposto de que a deteção precoce e a denúncia são elementos fundamentais para a proteção das crianças contra a violência. As observações dos parceiros do projeto reforçaram esta convicção, evidenciando a necessidade de desenvolver abordagens inovadoras que criem oportunidades seguras para as crianças denunciarem situações de risco e procurarem apoio, especialmente no contexto das restrições impostas pela pandemia da covid-19.

O projeto SOS CENTERS (como será descrito na secção seguinte) alinha-se, assim, com estas abordagens, já que potencia a criação de centros liderados por jovens, que atuam como pares sensibilizadores, mediadores e promotores de uma cultura escolar de prevenção da violência. Ao envolver os jovens na conceção, gestão e dinamização das atividades, o projeto reforça a sua agência e propicia ambientes educativos mais justos, inclusivos e centrados nos direitos das crianças.

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO SOS CENTERS: ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

O conceito do projeto SOS Centers baseou-se em duas abordagens principais. Em primeiro lugar, aplicaram-se conhecimentos das ciências comportamentais através da identificação dos fatores determinantes da violência contra crianças e das limitações dos canais de denúncia no contexto da pandemia. Além disso, desenvolveu-se a sensibilização de crianças e profissionais, através de recursos digitais e presenciais para fomentar competências e comportamentos proativos na deteção e denúncia da violência

Em segundo lugar, privilegiou-se a participação ativa das crianças, assegurando a sua inclusão na conceção e funcionamento dos centros SOS. Jovens líderes foram formados para atuarem como agentes de apoio entre pares e participarem em campanhas de sensibilização. Estes jovens tiveram um papel central na produção e disseminação de materiais educativos *online*, e foram incentivadas iniciativas de sensibilização entre pares.

O público-alvo incluiu 1400 jovens entre os 13 e os 18 anos, matriculados em escolas na Bulgária, Grécia e Portugal, bem como em clubes desportivos em Itália. A escolha deste grupo etário justificou-se pelo facto de ter sido um dos mais afetados em termos de frequência escolar, tendo experienciado longos períodos de ensino remoto durante a pandemia da covid-19. Além disso, os jovens desta idade possuem maior capacidade para criar e disseminar conteúdos digitais, ampliando o alcance das campanhas de sensibilização, sendo a comunicação *online* o seu principal meio de interação. As mudanças de atitudes e comportamentos desenvolvidas nesta fase da vida apresentam ainda um elevado potencial de manutenção a longo prazo.

A implementação das atividades realizou-se em contexto escolar e desportivo, envolvendo jovens em regime voluntário e com o consentimento informado dos pais. Além disso, deu-se especial atenção à inclusão de grupos vulneráveis, provenientes de comunidades migrantes e ciganas, e outros em situação de risco acrescido de violência.

Além dos jovens, o SOS Centers procurou capacitar profissionais da comunidade escolar (docentes e não docentes) e outras partes interessadas, no sentido de aumentar a sua capacidade de deteção e resposta à violência contra crianças e jovens e influenciar decisores políticos a nível local, nacional e europeu para a incorporação de boas práticas no quadro legislativo e institucional da UE.

Os efeitos do projeto SOS Centers podem ser analisados a partir de uma abordagem abrangente e multidimensional, tendo como principal foco a promoção de novas oportunidades para a deteção precoce, notificação e apoio em situações de violência contra crianças, especialmente no contexto desafiante da pandemia da covid-19. A implementação deste projeto permitiu, não apenas reforçar os mecanismos existentes, mas também estabelecer novos canais que facilitaram a identificação precoce de casos, a notificação às entidades competentes e a procura de apoio por parte das vítimas e das comunidades envolventes.

Um dos principais contributos desta iniciativa foi a promoção de uma abordagem participativa, que incentivou o envolvimento ativo das crianças na conceção, execução e avaliação das atividades desenvolvidas. Esta perspetiva foi fundamental para garantir que as ações fossem

mais ajustadas às reais necessidades do público-alvo, promovendo um maior sentido de pertença e empoderamento entre os jovens participantes. Paralelamente, a acumulação de conhecimentos resultante da implementação do projeto permitiu uma análise aprofundada do impacto das atividades realizadas, proporcionando uma base sólida para futuras intervenções e possibilitando uma reflexão crítica sobre as melhores práticas a adotar na prevenção da violência contra crianças e jovens.

As equipas do projeto realizaram uma ampla disseminação dos resultados e produtos do projeto, garantindo que as aprendizagens e os recursos desenvolvidos pudessem ser utilizados por um público mais vasto, contribuindo assim para a replicação e sustentabilidade das ações em diferentes contextos. Todos os materiais do projeto estão partilhados em cinco línguas e num canal *Youtube*. Esta difusão não só consolidou a relevância do projeto a nível local e nacional, como também reforçou o seu impacto na definição de estratégias e políticas no âmbito da proteção infantil.

Por fim, este projeto teve um impacto significativo na prática da União Europeia no que se refere à aplicação da participação das crianças na prevenção da violência contra menores. A experiência adquirida e as metodologias desenvolvidas no decorrer das atividades forneceram contributos valiosos para o debate e para a implementação de novas abordagens em políticas públicas, sublinhando a importância de garantir que as vozes das crianças sejam ativamente consideradas na construção de soluções para a sua própria proteção e bem-estar.

3. A EXPERIÊNCIA SOS CENTERS EM PORTUGAL

O projeto SOS Centers foi implementado em Portugal pela Associação Rosto Solidário, uma organização não governamental para o desenvolvimento sediada em Santa Maria da Feira, que intervém em prol do desenvolvimento, promovendo equidade, direitos humanos e igualdade de oportunidades, através da realização de projetos concretos centrados na educação e cultura das comunidades. Os objetivos da Rosto Solidário estão alinhados com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta das ONG Europeias e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, bem como os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) e a Declaração de Incheon “Educação 2013: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos/as”.

3.1. METODOLOGIA UTILIZADA

Este estudo inscreve-se numa abordagem qualitativa, descritiva e participativa, centrada na análise da experiência portuguesa de implementação do projeto europeu SOS Centers. O desenho metodológico segue os princípios da investigação-ação, tendo como objetivo compreender e refletir sobre os processos de participação juvenil na prevenção da violência contra crianças e jovens em contexto escolar.

As diretrizes do projeto, já descritas na secção anterior, serão aprofundadas adiante na apresentação da sua estrutura e resultados.

As técnicas de recolha de dados mobilizadas incluíram a análise documental (relatórios de atividades, registos de sessões, materiais produzidos pelos participantes), questionários de *feedback* (preenchidos por alunos, jovens líderes e profissionais envolvidos) e observação participante por parte da equipa da Rosto Solidário nas sessões e *workshops*. Esta triangulação metodológica permitiu captar diferentes perspetivas sobre o impacto do projeto e a eficácia dos mecanismos implementados.

A amostra foi constituída por duas escolas do município de Santa Maria da Feira, onde se implementaram os Centros SOS, envolvendo diretamente 18 jovens líderes, cerca de 130 estudantes do 3.º ciclo do ensino básico e 9 profissionais da área educativa e social.

Os critérios de seleção dos jovens líderes incluíram a disponibilidade, motivação e perfil de liderança identificados pelas escolas. A participação dos profissionais assentou no envolvimento voluntário e na articulação com a estrutura dos centros escolares.

A análise dos dados seguiu uma lógica de codificação temática, permitindo organizar os conteúdos emergentes em torno de eixos analíticos como: (i) competências desenvolvidas pelos jovens, (ii) impacto das atividades nos pares e na comunidade escolar, (iii) desafios identificados na implementação e (iv) contributo dos Centros SOS para a deteção e prevenção da violência. A participação ativa dos jovens foi considerada não apenas como objeto de análise, mas também como

parte do próprio processo de investigação, reforçando a coerência entre os objetivos do projeto e a metodologia adotada.

Além disso, foram avaliados os impactos das intervenções na mudança de atitudes e comportamentos, complementando os esforços da UE no combate à violência contra crianças no contexto da pandemia da covid-19.

3.2. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

SENSIBILIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS

A primeira iniciativa em Portugal, no âmbito do SOS Centers, foi a dinamização de um *workshop* com profissionais da Comissão Alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) de Santa Maria da Feira, reunindo 19 representantes de diversas entidades do concelho, incluindo centros de saúde, escolas, autoridades policiais, tribunais, segurança social e outras instituições sociais. O objetivo passou por partilhar conhecimentos, experiências e estratégias de intervenção no âmbito da proteção infantil e juvenil durante a abordagem a situações de violência.

A sessão foi marcada por uma grande participação dos profissionais, que se mostraram muito envolvidos nas dinâmicas propostas, proporcionando um ambiente de troca de ideias e de aprofundamento das questões abordadas.

Esta postura positiva por parte dos participantes ficou evidenciada no *feedback* fornecido a partir de questionários que foram recolhidos.

De forma geral, os participantes indicaram que os aspetos mais úteis do *workshop* foram, em primeiro lugar, o momento de partilha de ideias sobre como detetar, sensibilizar e monitorizar as crianças e jovens em risco de violência, considerando essa troca de experiências fundamental para a melhoria da atuação profissional neste campo.

Além disso, destacaram a objetividade e a clareza das informações transmitidas durante a sessão, especialmente no que se refere ao tema das crianças e jovens em risco, o que permitiu uma melhor compreensão dos desafios enfrentados na identificação de situações de perigo para esse público.

Foi igualmente identificada a necessidade de maior conhecimento por parte dos jovens sobre como pedir ajuda em situações de violência,

um aspecto que muitos participantes afirmaram ser uma lacuna importante no processo de proteção.

Finalmente, muitos expressaram um interesse particular em conhecer o projeto SOS Centers, ressaltando a importância de envolver jovens desde o início do projeto, promovendo a sua participação ativa na construção de soluções para os seus próprios problemas, o que foi reconhecido como uma estratégia de empoderamento fundamental para a abordagem da prevenção da violência.

Em relação ao potencial dos Centros SOS nas escolas, os participantes mostraram um forte apoio a esta iniciativa, defendendo que esses centros podem desempenhar um papel crucial na prevenção e superação da violência contra as crianças. Isto porque permitem empoderar as crianças e jovens para denunciarem situações de abuso ou violência, ao mesmo tempo que são estruturas de proximidade que garantem um atendimento mais humanizado e acessível, o que facilita o acesso a apoio e orientação.

Além disso, os Centros SOS foram entendidos por estes profissionais como espaços importantes para a formação e informação das crianças e jovens, bem como para o envolvimento de professores e funcionários não docentes, que desempenham um papel essencial na identificação de situações de risco em escolas e outras instituições.

O envolvimento dos jovens foi também destacado como um fator essencial na deteção e prevenção da violência, já que, na opinião dos participantes, os pares continuam a ter uma grande influência nas decisões tomadas pelos jovens em relação ao seu bem-estar.

Por fim, os Centros SOS foram percebidos como uma via para a identificação das dificuldades enfrentadas pelas crianças e jovens, permitindo uma resposta mais eficaz às suas necessidades, além de representarem uma porta aberta e acessível de apoio para aqueles que necessitam de ajuda, o que aumenta a confiança dos jovens nas instituições e facilita o processo de apoio.

Quanto às formas de cooperação entre os Centros SOS e as organizações envolvidas na Comissão Alargada da CPCJ, os participantes consideraram que a chave para o sucesso dessa colaboração está no diálogo constante, na proximidade e no trabalho conjunto entre as diferentes entidades. Apontaram que a coordenação regular com as

escolas é fundamental para acompanhar a evolução dos Centros SOS e garantir que as suas ações estão alinhadas com as necessidades da comunidade escolar. Além disso, foi mencionada a importância da sinergia entre a CPCJ e os Centros SOS, o que facilitaria a troca de informações e a criação de uma rede de apoio mais eficaz. Também foi sugerida a criação de *workshops* nas organizações juvenis do concelho, com o intuito de garantir que mais jovens sejam informados sobre o processo de sinalização de situações de violência, ampliando assim a rede de proteção e prevenção a nível local.

Em relação às instituições que deveriam estar envolvidas nessa cooperação, os participantes destacaram a importância de contar com o apoio da CPCJ, das autoridades policiais (como a “Polícia Escola Segura”, a GNR, a PSP, entre outras), das escolas, dos centros de saúde, das instituições de juventude e dos serviços sociais, considerando que cada uma dessas entidades tem um papel único e fundamental na proteção das crianças e jovens, sendo necessário o envolvimento de todas elas para garantir uma resposta integrada e eficaz a situações de violência e risco.

Finalmente, muitos participantes manifestaram um grande interesse por abordagens inovadoras que possam empoderar os jovens a agir de forma mais consciente e eficaz na identificação e denúncia de situações de violência, reconhecendo a importância de novas estratégias que possam fortalecer o papel dos jovens na prevenção e na superação da violência.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS E JOVENS LÍDERES PARA OS CENTROS SOS

No âmbito do projeto SOS Centers, dois agrupamentos de escolas do concelho de Santa Maria da Feira foram selecionados para a implementação das ações do projeto.

O processo iniciou-se com reuniões entre a equipa do projeto e as Direções dos Agrupamentos de Escolas, nas quais se apresentou o projeto SOS Centers e se discutiram os critérios para a seleção dos profissionais que iriam constituir os gestores dos Centros SOS, ou seja, dos adultos que iriam apoiar a constituição e dinamização dos centros em cada Agrupamento.

Foram identificados nove profissionais nos dois agrupamentos, sendo três professores, três assistentes operacionais, um mediador social, um educador social e um psicólogo. Todos receberam formação ao longo de dois dias. A formação ocorreu separadamente em cada escola, devido a dificuldades na conciliação de horários.

As sessões seguiram a metodologia “SOS Centers”, que visa preparar especialistas (professores, psicólogos, assistentes sociais, etc.) para a criação de centros de apoio às crianças (Centros SOS), para estarem aptos a planear e organizar as suas atividades e a formar crianças e jovens para melhor identificarem a violência nas suas várias manifestações e procurarem ajuda nesses casos. A formação foi facilitada por dois técnicos da Rosto Solidário, que conduziram as sessões e monitorizaram os processos no grupo (atividades, motivação, dúvidas).

As sessões basearam-se em metodologias participativas, de educação não formal, que incluíram técnicas de *brainstorming*, análise de estudos de caso, *role-play*, trabalhos de grupo e debates. Para além de atividades de quebra-gelo, as sessões centraram-se no desenvolvimento de técnicas de comunicação eficaz, no planeamento das ações necessárias para a constituição dos Centros SOS e na exploração dos recursos e manuais de capacitação dos SOS Centers destinados a crianças e jovens.

Durante as sessões, os participantes demonstraram grande envolvimento e destacaram a importância de garantir a confidencialidade para o sucesso dos Centros SOS.

No final, foram preenchidos questionários de *feedback*, nos quais os participantes avaliaram positivamente a formação e mostraram interesse especial pelos temas da comunicação eficaz e das iniciativas dos Centros SOS. No entanto, alguns ainda se sentiam inseguros para gerir os centros ou conduzir formações sobre a prevenção da violência. Assim, sugeriu-se a continuação do processo formativo ao longo do projeto, o que veio a acontecer.

Após a capacitação dos gestores dos Centros SOS, foram realizadas consultas com vários representantes dos agrupamentos de escolas para definir o perfil dos alunos a serem selecionados para a formação de jovens líderes, garantindo que estivessem alinhados com os objetivos do projeto. Os critérios de seleção dos jovens líderes incluíram

disponibilidade, motivação e perfil de liderança identificados pelas escolas.

Os alunos selecionados receberam uma autorização prévia dos seus encarregados de educação para participarem nas atividades do projeto.

A formação foi realizada separadamente em cada escola, devido a dificuldades na conciliação dos horários escolares, envolvendo um total de 18 estudantes. A maioria dos participantes frequentava o 8.º ano (73%) e tinha entre 13 e 14 anos. O grupo foi equilibrado em termos de género, com 47% de rapazes, 47% de raparigas e 6% que preferiram não se identificar.

A formação decorreu ao longo de dois dias em cada escola, seguindo a estrutura definida no manual do projeto SOS Centers.

As sessões tinham como principais objetivos capacitar estes jovens para: a) trabalhar em equipa; b) saber reconhecer a violência e as suas várias manifestações; c) saber como poderiam partilhar a sua experiência e orientar os pares na aquisição de conhecimentos e competências específicas nesse âmbito; d) definir procedimentos escolares de procura de ajuda e prestação de apoio em casos de violência.

Durante as sessões, os participantes demonstraram grande envolvimento e comprometimento, estabelecendo um ambiente de colaboração e respeito. Através das atividades desenvolvidas, identificaram as competências essenciais para um jovem líder escolar, destacando características como ser solidário, bom ouvinte, respeitador, paciente, responsável, crítico, criativo, confiante, compreensivo e discreto. Além disso, reconheceram a importância da confidencialidade, da abertura para dialogar e da atenção às necessidades dos colegas.

Os jovens líderes compreenderam que o Centro SOS na escola funcionaria como um espaço seguro para que os alunos pudessem partilhar preocupações e problemas, incluindo situações de violência física e psicológica, e receber apoio dos especialistas da escola e dos próprios jovens líderes. Nesse contexto, reconheceram que as suas principais funções no âmbito da prevenção e superação da violência infantil incluíam a prevenção de casos de violência, a comunicação eficaz, o auxílio e suporte aos colegas, a orientação para a procura de ajuda especializada, a escuta ativa e a disseminação de informação sobre o tema.

Todos os jovens preencheram um questionário antes e após esta ação de capacitação, no sentido de aferir a aquisição de conhecimentos, mas também as possíveis dúvidas que persistissem após as sessões.

A comparação dos questionários aplicados antes e depois da formação evidenciou alguns impactos:-

Um dos principais resultados foi a mudança de percepção sobre a confidencialidade em casos de violência sexual: antes da formação, 86% dos participantes afirmavam que não manteriam segredo sobre esse tipo de violência, enquanto 7% não sabiam e 7% responderam afirmativamente; após a formação, 100% dos jovens garantiram que não ocultariam um caso de violência sexual.

Também se registou uma alteração na percepção sobre a importância da informação acerca da violência: inicialmente, 86% dos participantes consideravam que as crianças precisavam de aprender mais sobre o tema para saber como reagir caso fossem vítimas, mas nenhum o considerava importante para saber como prevenir que tais situações acontecessem. Após a formação, 86% dos jovens passaram a considerar que o conhecimento sobre violência era essencial na prevenção de tais situações, o que mostra uma mudança na percepção sobre este tema.

O *feedback* da formação foi extremamente positivo: 100% dos participantes demonstraram satisfação com a experiência, valorizando as atividades dinâmicas e interativas, bem como a possibilidade de conhecer novas pessoas e aprender formas de ajudar os outros. A principal dificuldade apontada pelos jovens foi a complexidade e extensão dos questionários, considerados longos e exigentes.

No geral, a formação dos jovens líderes revelou-se uma componente fundamental do projeto SOS Centers, contribuindo para a capacitação dos participantes como agentes ativos na prevenção e combate à violência nas suas escolas. O desenvolvimento de competências de liderança, comunicação e empatia fortaleceu o papel destes jovens no apoio entre pares, criando um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

IMPLEMENTAÇÃO DOS CENTROS SOS EM PORTUGAL

Após a capacitação dos jovens líderes e dos adultos, docentes e não docentes que formariam as respetivas equipas escolares, foram criados

os Centros SOS em cada um dos agrupamentos de escolas envolvidas no projeto.

Os jovens líderes envolveram-se ativamente na dinamização de diferentes iniciativas, tendo sido realizadas reuniões periódicas (num total de 26 num ano letivo) entre as equipas de cada Centro SOS e os técnicos da Rosto Solidário. Estas reuniões foram fundamentais para garantir a contínua capacitação destas equipas, mas também para o planeamento e implementação de diferentes atividades. Estas incluíram a organização de campanhas de sensibilização, a produção de materiais de comunicação e divulgação dos Centros SOS, a realização de concursos criativos envolvendo a comunidade escolar e a dinamização de ações formativas junto de alunos mais novos.

Os profissionais e líderes juvenis de ambos os Centros SOS responsabilizaram-se pela criação e dinamização de redes sociais do projeto (*website* e página de Instagram), bem como pela criação de materiais informativos (*e-mail* e questionário para denúncia de situações de violência em cada agrupamento) e materiais multimédia/de divulgação (vídeo, música e poema).

Outra atividade de divulgação fundamental prendeu-se com a apresentação do projeto nos respetivos agrupamentos. Os jovens líderes procederam à apresentação dos Centros SOS a 54 turmas do 5.º ao 9.º ano, num total de 877 alunos sensibilizados. Este momento foi fundamental para dar a conhecer à comunidade escolar os objetivos e mecanismos de funcionamento dos Centros SOS.

Paralelamente às sessões de apresentação às turmas, foram desenvolvidas ações de sensibilização dirigidas a um universo mais amplo de alunos. Em cada Centro SOS, foram organizadas várias iniciativas destinadas a informar sobre os sinais de violência e a forma de os denunciar em contexto escolar. No total, em ambas as escolas, mais de 1000 alunos foram alertados para o tema da violência através de diferentes atividades.

No Centro SOS de um dos agrupamentos envolvidos, decorreu a dinamização do “SOS: Está presente”, um concurso de desenhos e de *slogans*, que mobilizou a criatividade dos alunos e que culminou na apresentação pública dos trabalhos desenvolvidos e de uma cerimónia de entrega de prémios com a presença de cerca de 40 alunos.

No outro agrupamento de escolas, a equipa dos Centros SOS fez uma apresentação pública de duas atividades durante o Dia da Escola: uma pequena peça de teatro sobre a Violência no Recreio e uma atividade de *street art* envolvendo pintura e palavras sobre a prevenção da violência.

O envolvimento dos alunos nestas iniciativas reforçou a disseminação da mensagem do projeto e incentivou a reflexão sobre o papel de cada um na construção de ambientes escolares seguros e inclusivos.

Ainda como parte de uma estratégia de sensibilização e disseminação das temáticas do projeto, os jovens líderes de ambos os centros conceberam dois produtos multimédia, amplamente difundidos pela comunidade escolar: um vídeo com uma dramatização sobre um caso de *bullying*, na qual os jovens líderes intervinham para ajudar a vítima, divulgando o Centro SOS da sua escola; e um vídeo criativo com uma apresentação dos objetivos e mecanismos de denúncia que os alunos poderiam utilizar no outro agrupamento.

Numa das escolas, os jovens líderes do Centro SOS prepararam também algumas tardes de cinema para a comunidade escolar, em que visualizaram filmes relacionados com a temática da prevenção da violência, para, em seguida, os debater de forma crítica.

Além disso, foram estruturados espaços físicos dentro das escolas para acolher os Centros SOS, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para o apoio entre pares e acesso a informações sobre prevenção da violência.

Os participantes dos dois Centros SOS em Portugal estiveram ainda juntos numa reunião de colaboração para falar sobre as estratégias que podiam utilizar para manter estes centros em ambas as escolas. Ao mesmo tempo, foram realizadas reuniões entre as equipas dos Centros SOS e novos jovens líderes, que integram as equipas.

PARTICIPAÇÃO DE LÍDERES JUVENIS NA CAPACITAÇÃO DE OUTROS JOVENS

Uma das atividades mais importantes dos centros SOS foi a capacitação de alunos do 7.º ano sobre formas de prevenção de violência contra crianças e jovens, que envolveram diretamente 129 adolescentes de sete turmas.

As intervenções consistiram na realização de três sessões formativas de 60 minutos, baseadas no manual do projeto, nas quais os jovens líderes dos Centros SOS desempenharam um papel ativo na sua dinamização. Estas sessões pretendiam capacitar os alunos para trabalharem em equipa, reconhecerem a violência e os seus diferentes tipos, comunicarem com segurança na Internet e saberem onde procurar apoio em caso de violência.

A preparação dos materiais e a divisão de responsabilidades com estes jovens líderes reforçaram o seu conhecimento sobre os pares e consolidaram o seu papel no projeto, fomentando um sentimento de pertença e compromisso.

Os alunos-alvo desta formação demonstraram um elevado nível de envolvimento e motivação ao longo das sessões, evidenciado pela sua participação ativa nas atividades propostas.

A aplicação de um questionário de *feedback* revelou que 90% dos participantes se sentiram parcial ou totalmente satisfeitos com a formação. As atividades mais apreciadas incluíram dinâmicas práticas, jogos e exercícios de simulação, que proporcionaram oportunidades concretas para a reflexão e interiorização de conceitos-chave. Além disso, os participantes valorizaram a possibilidade de aprofundar o seu conhecimento sobre os diferentes tipos de violência, estratégias de prevenção e formas de defesa sem recurso à agressão.

Uma das principais dificuldades identificadas foi a compreensão das múltiplas formas de violência e dos comportamentos que podem ser considerados abusivos. Questões como negligência parental e violência social, incluindo exclusão de colegas e insultos em redes sociais, suscitaram grande interesse e debate. Os adolescentes já possuíam alguns conhecimentos teóricos sobre o tema, mas as atividades práticas permitiram uma assimilação mais aprofundada, contribuindo para uma maior consciencialização sobre deteção, prevenção e atuação perante situações de violência.

As atividades também tiveram um impacto significativo na aquisição de competências para a resolução de conflitos. Os alunos mais participativos demonstraram uma melhoria expressiva na capacidade de gerir situações desafiadoras, mas mesmo aqueles que se mantiveram mais reservados puderam explorar novas abordagens, como a assertividade, a recusa ativa e a tomada de decisões informadas sobre o que consideram adequado ou inaceitável.

Um dos resultados relevantes destas sessões foi a mudança de percepção sobre a importância da denúncia de situações de violência sexual. Antes das sessões, 7% dos alunos indicava que manteria em segredo um caso de violência sexual envolvendo um amigo. Após a formação, apenas 4% afirmaram que o fariam. Apesar de pouco significativo, este resultado mostra algum progresso na sensibilização dos alunos para a importância da denúncia e do apoio a vítimas.

EVENTOS DE DISSEMINAÇÃO DO PROJETO SOS CENTERS

Em Portugal, o evento de disseminação do projeto SOS Centers foi realizado numa Escola Profissional de Vila Nova de Gaia, com a presença de 56 alunos do 1.º ano dos cursos profissionais de Turismo, Comércio e Sistemas.

Durante a sessão, estes alunos estiveram muito envolvidos e empenhados nas atividades propostas. Após as atividades, tiveram tempo para debater não só sobre a violência contra crianças e adolescentes, mas também sobre a importância dos seus comportamentos na prevenção do fenómeno.

Os participantes mostraram-se satisfeitos pelo facto de o evento ser muito prático. A sessão foi muito positiva, de acordo com os questionários de *feedback* fornecidos pelos participantes: mais de 91,5% ficaram satisfeitos com a sua participação no evento e 85,2% consideraram que melhoraram a sua compreensão do fenómeno da violência contra crianças e adolescentes.

O projeto SOS Centers culminou com a “European Conference for Violence Against Children”, por ocasião do Dia Mundial contra o Abuso de Crianças (19 de novembro), em conjunto com os parceiros da Bulgária, Itália, Portugal e Grécia. Em Atenas, a Rosto Solidário teve oportunidade de apresentar as atividades desenvolvidas nos dois Centros SOS. Um representante de cada Centro SOS em Portugal marcou presença nesta conferência, o que permitiu partilhar o impacto real que o projeto SOS Centros teve nos seus contextos escolares específicos.

3.3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No âmbito do projeto, uma metodologia de avaliação foi desenhada e implementada no sentido de aferir o seu impacto sobre os diferentes grupos-alvo.

A análise dos dados recolhidos ao longo da implementação do projeto SOS Centers nas duas escolas portuguesas evidencia a relevância da participação juvenil como eixo estruturante de uma abordagem preventiva da violência em meio escolar. O envolvimento dos jovens líderes, enquanto protagonistas na dinamização dos Centros SOS, permitiu observar uma transformação gradual nas suas atitudes, competências e perceções acerca do papel que podem desempenhar na comunidade educativa.

No que diz respeito à capacitação dos jovens, os dados indicam o desenvolvimento de competências transversais, como a comunicação, a empatia, a resolução de conflitos e a assertividade. Estas competências foram particularmente evidentes nas sessões de formação, bem como nas atividades de sensibilização desenvolvidas pelos próprios jovens junto das suas turmas e da restante comunidade escolar. A utilização de metodologias participativas – como teatro fórum, *street art* e cocriação de materiais multimédia – contribuiu para reforçar o sentimento de pertença e a eficácia das mensagens transmitidas.

A análise dos questionários de *feedback* preenchidos pelos estudantes envolvidos nas sessões de sensibilização revelou um elevado grau de satisfação com o projeto, sobretudo no que toca à componente prática das atividades e à aprendizagem sobre os diferentes tipos de violência.

No que respeita aos líderes juvenis que fizeram parte das equipas dos Centros SOS, para além dos questionários pré- e pós- formação, que permitiam aferir os seus conhecimentos, aptidões e atitudes após a ação, bem como a apreciação que os participantes fazem da ação de capacitação, foi feito um questionário no final do projeto que incidia sobre a avaliação da participação de cada líder juvenil, bem como a apreciação do projeto como um todo.

A análise dos resultados deste questionário final mostrou que os participantes destacaram a importância do conhecimento adquirido sobre violência e sobre as estratégias para ajudar os colegas. Ressaltaram ainda a relevância das apresentações em sala de aula e da criação de materiais audiovisuais para divulgação do projeto.

Os desafios enfrentados incluíram a gestão do tempo, a superação da timidez para falar em público e a necessidade de captar a atenção dos colegas durante as sessões de sensibilização.

No entanto, os jovens líderes consideraram que a sua participação foi enriquecedora, tanto para o seu desenvolvimento pessoal, quanto para a comunidade escolar.

Como recomendação final, os participantes sugeriram que o projeto SOS Centers continuasse nas escolas nos anos seguintes e que fossem realizadas mais ações de divulgação e sensibilização, ampliando o impacto da iniciativa.

A implementação dos Centros SOS nas duas escolas contou igualmente com o apoio de profissionais docentes e não docentes, responsáveis pela organização das atividades e pelo suporte contínuo aos jovens líderes. No final do projeto, estes profissionais avaliaram o projeto e as suas atividades, através de um relatório de avaliação.

Os gestores do Centro SOS de ambos os agrupamentos destacaram que o projeto contribuiu para a sensibilização da comunidade escolar sobre a violência, fortalecendo o papel dos jovens como agentes de mudança. Por outro lado, ressaltaram que a iniciativa trouxe um novo olhar sobre a violência escolar, especialmente por envolver os próprios alunos como divulgadores do projeto. O aumento da equipa de jovens líderes ao longo do ano letivo foi outro aspeto que demonstrou o impacto positivo do programa. O crescimento do número de participantes e o crescente entusiasmo ao longo do ano letivo refletem o potencial multiplicador da iniciativa.

Do lado destes profissionais, a formação revelou-se fundamental para clarificar o papel das equipas escolares na operacionalização dos Centros SOS e para consolidar a rede de apoio interno. A articulação com entidades externas, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e instituições sociais locais, foi igualmente destacada como elemento-chave para a sustentabilidade e credibilidade da iniciativa.

O principal desafio identificado foi a gestão do tempo para a realização das ações.

Para o ano seguinte, sugeriu-se manter o suporte dos representantes da Rosto Solidário para consolidar as ações do projeto.

Estes resultados confirmam a importância de envolver os jovens, não apenas como beneficiários, mas como coautores de estratégias de prevenção da violência, em consonância com os referenciais teóricos

apresentados por Hart (1992), Lansdown (2011) e Freire (1970). A apropriação dos espaços escolares como lugares de escuta, acolhimento e ação reforça a cidadania ativa juvenil e contribui para a construção de culturas escolares mais inclusivas e seguras.

CONCLUSÃO

O projeto SOS Centers pretendeu constituir-se como uma referência na prevenção e combate à violência contra crianças, através de uma abordagem holística e baseada em evidências, alinhada com as políticas europeias e internacionais de proteção infantil, nomeadamente iniciativas e documentos estratégicos da UE, tais como o Quadro Estratégico para os Direitos Humanos e a Democracia e respetivo Plano de Ação 2020-2024 (Ministério dos Negócios Estrangeiros, s.d.), as Estratégias da UE para os Direitos da Criança 2016-2021 e 2021-2024 (Conselho da União Europeia, s.d.) e a Estratégia da UE para a Igualdade de Género 2020-2025 (Comissão Europeia, s.d.).

Os objetivos específicos do projeto envolveram o reforço dos mecanismos de deteção precoce, denúncia e apoio a potenciais vítimas em nove escolas e dois clubes desportivos, proporcionando a 1400 crianças e jovens novas competências e ferramentas para prevenir e combater a violência contra crianças. Adicionalmente, visou-se a capacitação de 140 profissionais e outras partes interessadas, fortalecendo a cooperação interinstitucional na prevenção, deteção e resposta à violência infantil. Estes objetivos contribuíram para a prática europeia de promoção da participação infantil na formulação de estratégias de combate a este problema.

De um modo geral, a experiência de implementação do projeto SOS Centers em Portugal demonstrou que a abordagem participativa e baseada em dinâmicas práticas favoreceu um maior compromisso dos adolescentes com a temática da prevenção da violência. A utilização de metodologias interativas, aliada à formação de jovens líderes e à promoção de um espaço de diálogo aberto, revelou-se uma estratégia eficaz na mudança de perceções e atitudes, contribuindo para o empoderamento dos jovens na identificação e combate à violência.

A experiência dos Centros SOS evidenciou o potencial da liderança juvenil para consolidar práticas de escuta ativa e corresponsabilização no meio escolar.

A metodologia participativa adotada revelou-se adequada ao propósito de empoderamento juvenil, contribuindo para uma apropriação mais profunda das temáticas abordadas e para a construção de uma cultura de corresponsabilização. A análise realizada sugere que a abordagem combinada entre educação formal, educação não formal e intervenção social comunitária constitui uma via promissora para a prevenção da violência em meio escolar.

Após o fim do projeto, os Centros SOS mantiveram-se nos dois Agrupamentos de Escolas portuguesas. As suas equipas, bem como os Conselhos Diretivos de ambas as escolas, continuam motivados para continuar o projeto.

Considera-se que todas as ações e atividades do projeto tiveram um impacto positivo na concretização dos seus objetivos principais. A avaliação das atividades pelos participantes foi extremamente positiva, o que demonstra a relevância das mesmas e a necessidade de continuidade e expansão deste tipo de iniciativas. A participação ativa dos diferentes intervenientes e o *feedback* recebido durante o processo refletem a importância do projeto na sensibilização e prevenção da violência contra crianças e jovens, bem como na criação de espaços seguros para o desenvolvimento de ações de apoio.

O projeto SOS Centers representou um desafio importante para a Rosto Solidário, porque contribuiu não só para abordar um tema fundamental – a violência contra as crianças –, mas também para envolver diversos atores da comunidade local e escolar. Através desta iniciativa, foi possível promover um trabalho colaborativo entre diferentes entidades e indivíduos, criando uma rede de apoio e sensibilização em torno da temática da violência infantil. Este envolvimento foi essencial para o sucesso do projeto, propiciando que ações conjuntas fossem realizadas e que o impacto da intervenção fosse mais abrangente e eficaz.

Em termos de recomendações, acredita-se que o processo de autonomização das equipas dos Centros SOS nas escolas ainda exigirá algum apoio contínuo da parte da Rosto Solidário. Embora as equipas de jovens sejam um pilar fundamental para o funcionamento dos centros, o acompanhamento e a orientação de profissionais experientes serão necessários para garantir que as ações se desenvolvam de forma eficaz

e sustentável ao longo do tempo. Além disso, a existência de centros de apoio como os Centros SOS, mesmo baseados na liderança juvenil, ainda dependerá do suporte de uma equipa de adultos, sendo que a disponibilidade desses profissionais pode não ser sempre a desejada, o que representa um desafio a ser superado para garantir a continuidade e a eficácia do projeto.

As Direções das Escolas devem olhar atentamente para iniciativas como as dos Centros SOS, reconhecendo a sua importância e promovendo a sua integração nas estratégias pedagógicas das escolas. É fundamental que se criem reais oportunidades para que os alunos possam envolver-se de forma significativa nas iniciativas de prevenção e apoio, sendo que a alocação de adultos para apoiar essas iniciativas é crucial para o seu sucesso.

Além disso, sugere-se que tais ações sejam incluídas nos Programas Escolares, garantindo que a temática da violência contra crianças e jovens seja abordada de forma contínua e sistemática, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente, empática e comprometida com a proteção e o bem-estar de todos os jovens. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que reconheçam e apoiem modelos de prevenção baseados na escuta ativa, na coeducação e na cidadania participativa de crianças e jovens.

Em termos de implicações práticas, recomenda-se a replicação do modelo SOS Centers noutros contextos educativos, com adaptações à realidade local e com envolvimento institucional sustentado. A formação contínua de profissionais e a institucionalização dos mecanismos de participação juvenil são fatores críticos para a sua continuidade.

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente a ausência de dados longitudinais que permitam aferir o impacto do projeto a médio e longo prazo, e a dificuldade de generalização dos resultados, dada a sua base local e exploratória. Além disso, seria desejável um maior aprofundamento da análise qualitativa do discurso dos participantes, algo que poderá ser explorado em investigações futuras.

REFERÊNCIAS

CHECKOWAY, B., & GUTIERREZ, L. – Youth participation and community change. *Journal of Community Practice*, 14(1–2), (2006) 1–9. [Em linha]. Disponível em: https://doi.org/10.1300/J125v14n01_01. [Consultado em jun. 2025].

- COMISSÃO EUROPEIA – *Estratégia da UE sobre os Direitos da Criança e Garantia Europeia para a Criança*. [Em linha]. Bruxelas: Comissão Europeia, 2021. Disponível em: https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/policies/justice-and-fundamental-rights/rights-child/eu-strategy-rights-child-and-european-child-guarantee_pt. [Consultado em mar. 2021].
- COMISSÃO EUROPEIA – *Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025*. [Em linha]. Bruxelas: Comissão Europeia, 2020. Disponível em: https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/policies/justice-and-fundamental-rights/gender-equality/gender-equality-strategy_pt. [Consultado em mar. 2021].
- COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO (CIG) – *Indicadores Estatísticos da Violência Doméstica*. [Em linha]. Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2020. Disponível em: <https://www.cig.gov.pt/area-portal-da-violencia/portal-violencia-domestica/indicadores-estatisticos/>. [Consultado em mar. 2021].
- CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA – *EU Action Plan on Human Rights and Democracy 2020-2024*. [Em linha]. Bruxelas: Conselho da União Europeia, 2020. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/resources/publications/eu-action-plan-on-human-rights-democracy/>. [Consultado em mar. 2021].
- CORTESÃO, L., & JESUS, S. — Degraus da Participação de Crianças e Jovens: uma proposta de operacionalização do direito à participação. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 57(1), (2023) 25–46. [Em linha]. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-8614_57-1_2. [Consultado em jun. 2025].
- EUROCID – *Portal Eurocid*. [Em linha]. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2020. Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/>. [Consultado em mar. 2021].
- FREIRE, P. – *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. [Consultado em jun. 2025].
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF) – *Convenção sobre os Direitos da Criança*. [Em linha]. Lisboa: UNICEF Portugal, 2019. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf. [Consultado em mar. 2021].
- HART, R. – *Children's participation: From tokenism to citizenship*. [Em linha]. Florence: UNICEF Innocenti Research Centre, 1992. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/24139916_Children's_Participation_From-Tokenism_To_Citizenship. [Consultado em jun. 2025].
- LANSDOWN, G. – *Every child's right to be heard: A resource guide on the UN Committee on the Rights of the Child General Comment No. 12*. [Em linha]. Londres: Save the Children UK / UNICEF, 2011. Disponível em: <https://resourcecentre.savethechildren.net/pdf/5259.pdf>. [Consultado em jun. 2025].
- LANSDOWN, G. – *Conceptual Framework for Measuring Outcomes of Adolescent Participation*. [Em linha]. New York: UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/59006/file>. [Consultado em jun. 2025].
- MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS – *Plano de Ação da UE de Direitos Humanos e Democracia 2020-2024* [Em linha]. Disponível em: https://direitoshumanos.mne.gov.pt/images/documentacao/plano_de_acao_da_ue_de_direitos_humanos_e_democracia_2020-2024.pdf. [Consultado em mar. 2021].

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – *ONU destaca necessidade de proteção infantil em crises humanitárias*. [Em linha]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/01/1700572>. [Consultado em mar. 2021].

PARLAMENTO EUROPEU – *Direitos da Criança: O que a UE faz para proteger as crianças?*. [Em linha]. Bruxelas: Parlamento Europeu, 2023. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20231109STO09921/direitos-da-crianca-o-que-a-ue-faz-para-proteger-as-criancas>. [Consultado em mar. 2021].

PERCY-SMITH, B., & THOMAS, N. – *A Handbook of Children and Young People's Participation: Perspectives from Theory and Practice*. [Em linha]. London: Routledge, 2010. Disponível em: https://nmd.bg/wp-content/uploads/2013/02/Routledge-A_Handbook_for_Children_and_Young_Peoples_Participation.pdf. [Consultado em jun. 2025].

SAVE THE CHILDREN – *COVID-19: How is Save the Children responding?*. [Em linha]. Disponível em: <https://www.savethechildren.net/covid-19>. [Consultado em mar. 2021].

SAVE THE CHILDREN – *Protect a Generation: Child-Friendly Children's Agenda for Action (Spanish Version)*. [Em linha]. Disponível em: https://resourcecentre.savethechildren.net/pdf/protect_a_generation_child_friendly_childrens_agenda_for_action_es.pdf/. [Consultado em mar. 2021].

UNICEF – *Engaged and Heard! Guidelines on Adolescent Participation and Civic Engagement*. [Em linha]. New York: UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/73296/file/ADAP-Guidelines-for-Participation.pdf>. [Consultado em jun. 2025].